

ABSTRACT

Great philosophers in ancient Egypt from Imhotep to Akhenaten devoted their life to a constant process of reflection and interrogation of the problems posed to human beings and their experiences in their relationships with the world, nature, the cosmos, spiritual life, and human beings themselves. In the West, under the classical Greek orientation, this exercise became a discipline, more important as a thing in itself (Kant's "das Ding an sich") rather than sabayet or wisdom, the expression of collective representations of society, systems of thought, and cosmological perspectives. This paper seeks to unveil the anteriority and impact of Kemetic wisdom literature in the development of humanity by highlighting its epistemological character, philosophical content, and analytical discourse in the context of the Africological disciplinary framework.

RESUMO

Grandes filósofos no Egípto antigo, desde Imhotep a Akhenaten, dedicaram a vida a um processo de constante reflexão e interrogação dos problemas que se colocavam aos seres humanos nas suas experiências e interacções com o mundo, a natureza, o cosmos, a vida espiritual e com os outros seres humanos. No ambiente intelectual ocidental sob a orientação clássica grega, este exercício tornou-se uma disciplina, mais importante em si mesmo (na senda da "das Ding an sich" de Kant) do que a busca de sabedoria enquanto expressão das representações colectivas de uma sociedade, dos seus sistemas de pensamento e perspectivas cosmológicas. O presente artigo tem como finalidade revelar a anterioridade e o impacto da literatura kemética sobre sabedoria no desenvolvimento dos valores da humanidade, salientando o seu carácter epistemológico, conteúdo filosófico, e discurso analítico no contexto da disciplina de Africologia.

